

**MACUNAÍMA:
UMA PROPOSTA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA**

Áurea Maria Bezerra Machado (UNIGRANRIO)

goldenmary@ig.com.br

Idemburgo Frazão Pereira Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

Este texto tem por objetivo analisar a rapsódia *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter, do escritor modernista Mário de Andrade, sob a hermenêutica da formação de uma língua nacional, a partir da tradição oral da literatura e da "deglutição" pela personagem central, de todos os aspectos da cultura brasileira, através do tom crítico e irônico do seu discurso. Percebe-se na obra a intenção do autor em criar uma "língua brasileira", síntese da portuguesa falada no Brasil, com as línguas indígenas, africanas, as variações regionais, as múltiplas influências estrangeiras, as gírias e os arcaísmos, os ditos populares, a fala coloquial e despreocupada com as regras gramaticais, os neologismos e, até mesmo e não menos relevantes, as alterações que surgem da criatividade do povo brasileiro no cotidiano. Enquanto constrói o texto a partir de uma série de lendas às quais se misturam superstições, provérbios e anedotas, o autor demonstra ainda o encontro do brasileiro falado com o português escrito, apresentando-nos *Macunaíma* como uma inegável alegoria da identidade nacional, a partir do idioma.